A Liahona

NOVEMBRO DE 1953

NOSSA CAPA

Foi chamado pela Primeira Presidência da Igreja, o Sr. Asael T. Sorensen, Presidente da Missão da Estaca de Los Angeles, como novo Presidente da Missão Brasileira.

O presidente a Sra. Sorensen e suas quatro pequenas filhas, residem em San Gabriel, Califórnia. Partirão no dia 1.º de Novembro para o Brasil.

O Presidente e Sister Sorensen substituirão o Presidente e Irmã Howells, que voltarão ao seu lar em Salt Lake City, Utah.

O novo Presidente da Missão nasceu em Rexburg, Idaho, em 24 de Janeiro de 1918, e viveu a maior parte de sua mocidade em Rexburg.

Casou-se em 10 de Março de 1944 no Templo de Salt Lake com Ida Lorene Mason, de Ogden, Utah. São pais de quatro filhas: Ellem, Norma Jean, Kristine and Colleen.

O Presidente Sorensen freqüentou a Universidade de Idaho, Weber College e o Los Angeles State College, onde formou-se em Gerência de Vendas Industriais.

Tem sido ativo nos trabalhos da Igreja por vários anos. De 1940 a 1942, serviu em missão no Brasil. Tem trabalhado como missionário de estaca, na presidência do 267.º Quorum dos Setenta, sendo atualmente o Presidente da Missão na Estaca no Oeste de Los Angeles.

Durante a Segunda Guerra Mundial foi sargento do Estado Maior do Departamento Militar de Investigações, no Teatro Europeu de operações.

A Irmã Sorensen também frequentou o Weber College. Tem um ótimo registro de serviços da Igreja e cívicos.

Damos as boas-vindas ao novo Presidente e sua Família.

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

A Liahona

"Um guia nas trevas" "O Livro de Mormon - Alma 37:28-30

NOVEMBRO 1953
ANO VI — N.º 11

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. Tôda correspondência deve ser enviada à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-REDATOR
CLAUDIO MARTINS DOS SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

EDITORIAL 244

ARTIGOS ESPECIAIS:

Nossa Capa 242
Bom Hoje, Melhor Amanhã 246
(*Pres. Livi Edgar Young*)
Quem e o Que São Os Anjos 248
Quando a Mocidade Pensa em Casar 250
(*Conselhos do Profeta David O. McKay*)
O Pão — Sustento da Vida 254
(*Por Antonio A. de Miranda*)
O Mormon 256
(*Por Marcus Bach*)

VARIOS:

Twice a Lone Eagle 245
(*Para nossos leitores de Inglês*)
A Igreja do Mundo 252
Receitas 262
Novos Missionários 262
Curiosidades 263
O Que Estamos Esperando 264

Auxílio Técnico por *Geraldo Tressoldi*

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

Santo Amaro: Rua Barão do Rio Branco 1391
São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Cesário Mota, 567
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Bauru: Rua 1.º de Agosto, 1-70
Marilia: Rua 9 de Julho 1511
Araraquara: Avenida Bandeirantes, 364
Piracicaba: (Informações) Vila Boyce, Rua Alfredo. 5

RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Niterói: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 945
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 — 3.º andar

SANTA CATARINA

Joinvile: Rua Max Colin 426 (antiga rua Frederico Hubner).
Ipoméia: Estrada para Videira

MINAS GERAIS

Belo Horizonte: R. Rio Grande do Sul, 1194

EDITORIAL

Qualquer membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma pessoa feliz quando alguém lhe pergunta em que êle crê.

Isto é uma situação única porque geralmente as pessoas têm a sua religião como algo pessoal assim como seus negócios. Muitas vêzes os missionários são surpreendidos com as palavras: "Porque vocês não vão converter os pagãos e deixam os cristãos em paz?" Nossa resposta a isto é que estamos tentando auxiliar "os cristãos", o significado da verdadeira cristandade. Temos algo NOVO sobre a cristandade, para os cristãos. Desejamos partilhar dêste novo conhecimento com nossos amigos. Não somos pregadores ou missionários profissionais. Descendemos de todas as atividades da vida. Somos carpinteiros, pedreiros, médicos, professores, marinheiros, estudantes e temos muitas ocupações

Deixamos temporáriamente nossas profissões e ocupações para virmos para o Brasil para pregar esta "coisa nova da cristandade". Trazemos dinheiro suficiente ou providenciamos individualmente para que êle nos seja enviado para durar dois anos e meio, tempo em que permanecemos no Brasil. Êstes são os nossos sacrifícios pessoais que deliberadamente fazemos. Tudo o que procuramos é alguém que nos ouça e pense. Nos Estados Unidos tenho a profissão de advogado e neste mês retorno às minhas atividades. Um outro homem, Asael T. Sorensen, da mesma fé e desejos, vem para o Brasil para compartilhar com vocês dessa nova mensagem.

Oro para que vocês tenham a mente esclarecida para ouvir e pensar. Estou satisfeito pela esplêndida hospitalidade de que fui alvo.

Rulon S. Howells

TWICE A LONE EAGLE

(Um artigo em inglês para os nossos leitores que entendam esse idioma).

WENDELL J. ASHTON

One of my fondest boyhood memories is that of watching a bashful, sunbronzed and angular young man rid down a hometown street, proped up in the back of an open automobile.
Crowds cheered wildly. The youth was a national hero. His name was Lindbergh — Charles A. Lindbergh. Not many days before this "Lone Eagle" had flown the Atlantic in his "Spirit of St. Louis". It had been the first solo non-stop flight from New York to Paris. People talked about Lindbergh and his wondrous flight on that May day in 1927 for days and weeks and months. They talked about his book, We published shortly afterward. Candy bars were named for him. He was awarded the Congressional Medal of Honar. Foreign nations honored him.

The Twenties were daring fast-moving and boisterous in many ways. People sang "Collegiate" and college men wore baggy knickers and raincoats covered with cartoons. They danced the "Charleston". Lindbergh personified all the daring of the era, but in other ways he was different. He was humble and sincere and quiet-spoken. HeH neither drank nor smoded. People liked to He was a model young man.

Lindbergh's fame endured. He became an Ameriacn ambassador of goodwill. He flew from New York to the Canal at the inauguration of seven-day mail service from Miame to Buenos Aires. He winged to the Orient via the Artic Circle. In China he campaigned for flood relief. He toured Europe, Africa and South America.

Other achievements added lustre to his name.

Then came the gathering clouds of World War II. And with them came angre words in America about Charles A. Lindbergh. He was too friendly with Hitler's Nazis in Germany — potential enemies of Britain and France and even the United States. n 1938, the year before the Nazis plunged the world into its most terrible war up to that time, Lindbergh was presented an honorary medal, the Nazi order of the German eagle. Indignant countrymen heaped more criticism on their former hero.

Not until late 1951 did the Americans public learn apparently, the true story about Charles A. Lindbergh and World War II. It came in the International News Service report from Paris, where Lindbergh had been cheered thunderously twenty-four years before. The report was on a book about to come off press entitled "Marshal Without Glory". It was on Hermann Goering, the Nazi air chief. In gathering data for the volume, two British journalists discovered the information about Lindbergh. Shortly before World War II he had been assigned a secret mission by the Nazi air force. He had successfully flattered the medal-loving Goering. Lindbergh had given high American leaders detailed reports on Germany's mighty air arm.

And in silence, the "Lone Eagle" had faced a swerling torrent of criticism from his unknowing countrymen.

The world is full of Lindbergh stories. Too ofen people are quick to lift a finger against those needing a helping hand istead. I once was associated with a man brimming with unusual talent in his field. His work began to slow up. He did not get things done as well as usual. Loose ends began to bob up. I joined in the criticism. Then one day-after he had died suddenly — we learned that for weeks he had been prey to a soul crippling ness. He had borne his burden silently.

BOM HOJE, MELHOR AMANHÃ

Pelo Pres. *Levi Edgar Young,*
do Primeiro Conselho dos Setentas
Sermão realizado na sessão matinal de Sábado da 116.ª *semianual Conferência Geral realizada em* 6 *de Outubro de* 1945, *no Tabernáculo.*

Em um sermão realizado no velho tabernáculo na cidade do Lago Salgado, em 11 de Outubro de 1857, o presidente Joseph Young, que se tornara presidente de todos os setentas no Templo de Kirtland, disse:

"A linguagem é falha para manifestar os ricos sentimentos dos corações dos Santos; a língua falha ao expor a glória e o prazer do reinado de Deus. Ela não o poderá fazer; é falha

Existe uma influência do Espírito Santo na compreensão que excede a tôdas as linguagens.

Quão verdadeiro isto é quando falamos da restauração do Sacerdócio de Deus pelo Profeta Joseph Smith. Quando João Batista veio e deu ao Profeta e a Oliver Cowdery o Sacerdócio Aarônico, a isto seguiu-se o santo batismo. Foi-lhes, então, prometida, a vinda de Pedro, Tiago e João com as chaves do Sacerdócio de Melchizedek. A promessa foi cumprida.

Nos dias de Abraão, viveu na Palestina um "grande rei e sacerdote do Deus Altíssimo". Seu nome era Melchizedek. Belo é o pensamento que temos quando nos é dito pelo profeta-historiador Moisões, que Abraão pagou dízimos sôbre tudo que tinha à Melchizedek, porque êle era o sumo sacerdote indicado para guardar o celeiro de Deus. Então, temos uma outra cena histórica.

Os filhos de Israel tinham estado com Moisés no Monte Sinai durante muitos meses. De fato, não foi senão no segundo mês do segundo ano que as coisas estavam prontas para um novo princípio. Os filhos de Israel foram orientados para a conquista de Canaan. Os preparativos para o vasto acampamento foram simples. Moisés recebeu a lei diretamente de Deus, entretanto, êle tinha que descer ao povo e apresentá-la a êles. Reunidos ao pé da montanha estavam homens, mulheres e crianças. Todos êstes tinham de viver sob aquela lei assim todos deram seu assentimento, dizendo: "Ouvimos e obedecemos". Os mandamentos foram ratificados pela voz do povo, num dos mais nobres exemplos de pura democracia na história do mundo. Logo após deixar o Sinai, um conselho de setenta, do qual Hur, fundador de Bethlem, parecia ter sido o chefe, foi escolhido pelo povo e solenemente aceito por Moisés, enquanto uma espécie de Senado ou homens

sábios, ajudavam-no com seus conselhos e deram-lhe o apoio para dirigir famílias entre as várias tribus; pois entre um povo tão difícil de governar, êle muitas vêzes necessitou dêsse auxílio adicional.

"E o Senhor disse a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo, e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação e alí se porão contigo". (Números 11:16).

Quando Moisés foi chamado pelo Senhor para ir ao Monte, êle foi acompanhado por setenta elders. "... o Senhor", diz a inspirada narrativa, "desceu na nuvem, e lhe falou; e tirando do espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos." (Numeros 11:25).

Naqueles longíquos dias do sacerdócio, os setenta pareciam ter sido chamados a muitos deveres nobres, quer isoladamente, quer em grupos. Moisés tinha-os com êle nos ritos sagrados do tabernáculo e nós os consideravamos responsáveis por um govêrno puro na vida cívica das cidades da Palestina.

Quando Jesús estava concluíndo sua laboriosa missão na Galiléia, Êle convocou seus seguidores, e dentre êles escolheu setenta para preparar Seu caminho. A missão de tantos para ir antes dÊle, de dois em dois, e preparar Sua chegada em cada lugar que Êle pretendia visitar, implica para esta última jornada um importante acontecimento. As instruções que Êle deu-lhes eram quase semelhantes às que Êle tinha dado aos doze apóstolos. Isto foi numa ocasião quando Êle encetou com tristeza Sua jornada, e alguns historiadores diziam que êles, os setenta, indo de dois em dois, estavam anunciando os Seus divinos ensinamentos.

Algumas semanas se passaram, e uma das coisas que encheu Seu coração de alegria, foi a volta dos Setenta, enquanto Êle se aproximava das cidades e vilas onde Êle os tinha enviado. Êles vieram para dar-Lhe um relato de seus sucessos. Seus corações se encheram de admiração e exultação. E Jesus, conquanto partilhasse daquela alegria, restringiu o tom de sua exultação, ou melhor, tornou-a um tanto mais sagrada. Êle disse-lhes que estivessem certos de que o bem era eternamente mais poderoso do que o mal, e que a vitória sôbre Satanás seria alcançada. Êle deu-lhes a certeza de que êles seriam protegidos contra o mal porque Êle tinha derramado seu amor sôbre êles. Seus nomes tinham sido escritos e permaneciam inalteráveis no livro da vida.

Meus irmãos dos quoruns dos setenta, todos vós estais revestidos com êste mesmo sacerdócio e poder que vos dá uma distinta esperança e mensagem especial. Vós tendes um propósito nobre — ensinar o evangelho para todo o mundo de hoje. Vós tendes as boas novas da salvação, da liberdade, para mostrar o caminho da vida eterna. Vós sois um corpo de homens para auxiliar a construir um corpo regenerado de ideais e vida religiosa. Dêste dia em diante vós tereis de lutar por um renascimento moral como nunca antes, por uma fôrça espiritual, por uma apreciação mais profunda das necessidades espirituais da humanidade. O povo receberá a mensagem se ela for apresentada e ensinada como deve ser. As exigências são grandes; a disciplina espiritual deve ser sincera; o sacrifício das coisas materiais enorme. As qualidades que fizeram de Jesus um mestre foram: Sua inspiração pelos poderes divinos, e a profundeza de Sua simplicidade, compreensão e simpatia.

Assim como os antigos discípulos vieram tomar conhecimento das verdades do Mestre, assim viemos conhecer a importância da verdade revelada, em nossos dias, enquanto vemos n'Êle o nosso Salvador. O sacerdócio compreende a Igreja de Deus, que com o tempo será conhecida por todos os povos da ter-

(*Continua na pág.* 260)

QUEM E O QUE SÃO OS ANJOS?

A seguinte carta foi recebida pela "The Improvement Era", e me foi pedido para respondê-la em benefício de outros, bem como para os nossos Assinantes que desejarem informações sôbre os pontos apresentados:

"Como podemos fazer concordar as seguintes declarações: o Apóstolo Paulo, em I Cor. 15:20, diz que Cristo é o primeiro fruto da resurreição. O Profeta José Smith em Doutrinas e Convênios 130:5 diz, "não há anjos para ministrar a esta terra, a não ser aqueles que pertencem ou pertenceram a ela". Em D&C 129:1 êle diz que anjos são entes ressussitados. Na Pérola de Grande Valor (Moisés 5:16) depois de muitos dias um anjo do Senhor apareceu a Adão e perguntou-lhe por que é que êle oferecia sacrifícios ao Senhor. Parece-me que há um erro em algumas dessas declarações... — Assinante".

Se os críticos se preocupassem em harmonizar os textos das escrituras e os ditos de homens inspirados, como eles fazem para descobrir aparentes contradições, ter-se-iam poupado muitas discussões e muitas contendas teriam sido evitadas. A maioria dos argumentos dos infiéis, e as concepções erradas de disputantes habituais são o resultado de conclusões erradas tomadas devido a leitura precipitada.

Tome, por exemplo, a quotação da carta acima, da seção 129, versículo 1, de D&C; a referência do texto citado mostrará de que alí não está declarado de que "todos" os anjos são entes ressussitados, uma idéia que o nosso inquiridor, como algumas pessoas parecem reter e é o que causa a origem de suas dificuldades. A passagem a que se refere é o da presença nos céus de duas espécies ou classes de seres, seres ressussitados e seres que não são ressussitados. Aí não se está afirmando de que há nos céus outras espécies de seres além destes, mas o assunto tratado é o da de duas espécies de seres.

Comparando com outros textos das escrituras, antigas e modernas, esclarece o fato de que existem outros gráus ou classes de seres celestiais além dos mencionados na seção 129. Simples estudantes de religião moderna sabem de que existem seres perfeitos chamados deuses, os quais estão em condições superiores às dos anjos (ver seç. 132: 16-20), e para quem os anjos são servos. E mesmo entre os deuses existem personagens que estão presidindo, a divina Trindade estando a testa.

Existem anjos de várias designações e posições. Miguel é chamado um "Arcanjo", D&C 29:26; Dan 10:13 — alguns são entes ressussitados como o anjo que foi enviado a João o Revelador (Apoc. 22:8-9) e aqueles já referidos em D&C seç. 132, ao passo que outros são "Espiritos Ministradores" enviados para ministrar àqueles que serão os herdeiros da salvação" (Heb. 1:14). Alguns desses anjos são descritos como "os espíritos aperfeiçoados dos homens perfeitos" e não são "ressussitados", e outros foram feitos espíritos ministradores antes de entrar na mortalidade, servindo entre seus semelhantes no seu estado de pré-existência. Cristo foi um espírito ministrador antes de seu nascimento neste mundo. Êle foi "ungido" acima de seus companheiros". O anjo Gabriel foi um espírito ministrador depois de ter sido um homem mortal (Noé) e antes de sua ressurreição, porque Jesus de Nazaré foi "o primeiro dos que dormem". (Ver Lucas 1:11-30; Dan. 8:16, 9:21).

Os anjos são mensageiros de Deus, quer usados nesta função como espíritos com corpos, escolhidos de acôrdo às suas capacidades para o trabalho requerido, quer como espíritos sem corpo, quer como homens transladados, ou como entes ressussitados. Eles são

agentes da Deidade de diversos gráus de inteligência, poder e autoridade, sob a direção de mais altos dignatários, e sujeitos a lei e ordem em suas respectivas esferas. Elias, que apareceu com Moisés no Monte da Transfiguração, era um ser transladado. Moisés naquela época ou era um homem transladado ou um espírito ministrador do Salvador; ambos agiam na função de anjos. (Lucas 9:23-33). Sem dúvida o grupo de seres transladados de Enoch apareceu como anjos em manifestações aos patriarcas registrados no livro de Genesis.

Os anjos que possuem altos cargos de autoridade foram investidos em ocasiões especiais com o direito de representar pessoalmente a Deidade. Eles têm aparecido e têm sido reconhecidos, como embaixadores reais de potentados terrestres o teriam, como regista a história. O anjo a que se refere a escritura em Exodo 23:20-22 foi um destes. Assim foi também o anjo de que se falou anteriormente que ministrou a João na Ilha de Patmos, e usou os nomes e títulos do Filho de Deus (Apoc. 1:1).

A idéia popular de que os anjos são seres com asas, porque está escrito que eles foram vistos "voando através os céus", é falsa. Os querubins e os serafins de que falam Ezequiel e Isaias, não devem ser classificados como anjos, porque os anjos são da mesma raça e descendência que os homens, quer em corpo, quer em espírito, e não necessitam asas para locomoção, e eles nem tão pouco aparecem com a forma de pássaros. Eles são da mesma família a que pertence a Deidade e são "a imagem e semelhança" do Altíssimo.

Existem também, anjos decaidos, que foram expulsos devido a transgressões, como se encontra mencionado por Judas (vers. 6) dos quais Lucifer ou Satanaz é o chefe, o qual tem muitas vezes procurado aparecer como "anjo de luz" para enganar e desviar os homens, o qual tentou o Filho de Deus mas falhou como também o foi no caso de Moisés e do Profeta José Smith (Ver Lucas 4:1-13); Moisés 1:12-22; D&C 128:20). Esta grande personagem foi um anjo de Deus em seu "primeiro estado", e ainda nunca teve um corpo de carne e osso, "mas possuia autoridade na presença de Deus", como um espírito, antes de rebelar-se e ter sido "expulso" (D&C 76: 25-28).

Assim poderá ser visto que nem todos os anjos são seres ressussitados, e nem tão pouco existe tal declaração. Não há nenhum conflito entre o que está revelado quanto aos anjos que têm aparecido aos homens e as declarações em Doutrinas e Convênios 130:5. Em primeiro lugar, alí não está declarado de que nenhum anjo que pertence a outros mundos jamais tivesse ministrado a essa terra. As palavras encontram-se no tempo presente, isto é, "Não há anjos que ministram a esta terra, a não ser aqueles que pertencem ou pertenceram a ela". Isto é absolutamente correto quando se refere a presente dispensação e a muitas das passadas. Pode ser também verdadeiro quanto a ministrações de seres celestiais ao homem nesta terra, desde a quéda. O anjo que falou a Adão quando êste ofereceu sacrifício, é o próprio Salvador, sem dúvida "pertence a esta terra" por receber um tabernáculo aqui depois de sua aparição como um "Espírito ministrador" no princípio. Abraão, Jeremias, muitos outros cujos nomes não estão mencionados nas escrituras, estavam entre "os nobres e grandes" escolhidos antes de nascer neste mundo e ministrar à medida que fosse requerido sob a direção do Santíssimo nas alturas. Eles "pertenceram a esta terra" em suas épocas e estadas e como tal são contados e reconhecidos...

A investigação dos registros sagrados é recomendável, e deve ser encorajada quando tem como propósito informações corretas. Quando procurada num espírito de incredulidade ou para pro-

(*Continua na pag.* 261)

QUANDO A MOCIDADE PENSA EM CASAR

Presidente DAVID O. MCKAY

"Nossas alegrias no lar — diz Pestalozzi — são as mais deliciosas riquezas da terra, e a alegria dos pais para com seus filhos é a mais sagrada alegria da humanidade. Ela torna seus corações puros e bons; ela eleva-os ao Pai nos céus". Tais alegrias estão ao alcance de muitos homens e mulheres, mas os altos ideais matrimoniais e domésticos precisam ser pròpriamente cultivados e considerados.

Dizem que as melhores e mais nobres vidas são aquelas que seguem os nobres ideais. Os jovens devem admitir o casamento como uma instituição divina, e nenhum ideal é mais sublime que êste. Na mente dos jovens, tal padrão é uma proteção para êles quando em namôro, uma influência sempre presente, que os induz a evitar qualquer coisa que possa impedí-los de ir ao templo para consumar seu amor numa duradoura e eterna união. Êle os fará procurar o auxílio divino na seleção de seus companheiros, com sábia escolha, da qual depende grandemente a felicidade de suas vidas aqui e no futuro.

O nobre ponto de vista sôbre o casamento, como o compreende esta Igreja, é apresentado expressamente em seis palavras encontradas no décimo-quinto versículo da quadragésima-nona secção de Doutrinas e Convênios, "O matrimônio é ordenado por Deus". Essa revelação foi dada em 1831, quando Joseph Smith tinha apenas vinte e cinco anos. Considerando as circunstâncias sob as quais ela foi dada, achamos, nisso, um outro exemplo, em meio a centenas de outros corroborativos, do fato de que êle era inspirado pelo Senhor.

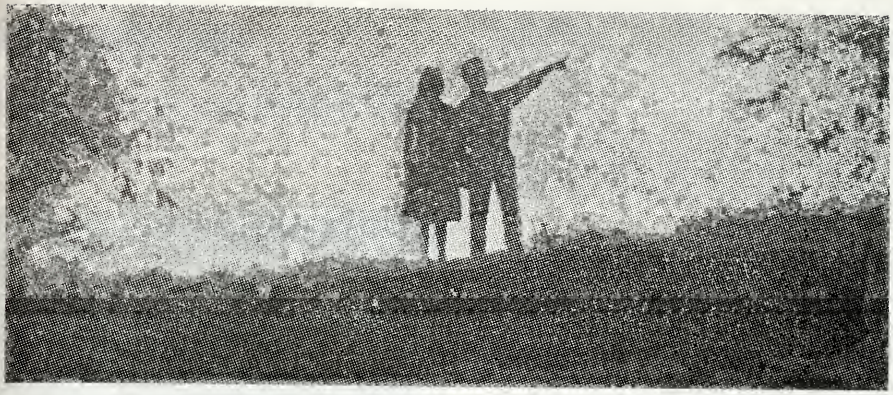
Ainda que haja evidência de que algumas pessoas consideraram a cerimônia do casamento válida mesmo após a morte, entretanto, em geral, tal cerimônia é válida sòmente "até que a morte nos separe". Joseph, o Vidente, compreendendo a eterna natureza do amor, como o maior atributo divino da alma humana, como um atributo duradouro do espírito, revelou a eternidade do convênio do casamento, doutrina tão bela, tão lógica, tão considerada em sua significância, que fôsse adotada em sua totalidade, muitos dos males sociais atuais, poderiam ser abolidos.

Mas, se não me enganam os sinais dos tempos, o convênio sagrado do casamento está perigosamente ameaçado. Existem muitos casamentos impensados e apressados que se realizam sem o tempo suficiente para considerar suas conseqüências temporais e eternas. Existem vários lugares onde a cerimônia do casamento pode ser realizada a qualquer hora do dia ou da noite, sem qualquer plano prévio — a licença é preenchida e a cerimônia realizada enquanto o casal espera. Tais casamentos, em geral, terminam mal; e, oh!... quantos dêles estão longe do verdadeiro ideal! Devemos, tanto quanto possível, aconselhar os jovens pares contra a realização de casamentos secretos e apressados.

Não menciono estas coisas com espírito pessimista nem como um pregador para evitar calamidades, mas com o desejo de chamar a atenção para a necessidade de mantermos o alto padrão de união contido nas revelações do Senhor.

A eternidade do convênio do casamento é uma gloriosa revelação que dá a certeza aos corações ligados pelos laços dourados do amor e selado pela autoridade do Santo Sacerdócio, de que sua união é eterna.

O casamento no templo é bàsicamente agradável; é cientìficamente concreto; e qualquer jovem que leva sua noiva a um templo o faz com a compreensão de que sua união será tão eterna quanto o amor que os lévou ao altar.



Mas vejamos os seus princípios.

Vocês poderão dizer-me qual o maior atributo divino da alma humana? Não é a simpatia. (E moças, cuidado para não se deixarem enganar pela simpatia. Em verdade a simpatia está próxima do amor, mas não é amor). O amor é o maior atributo divino da alma humana, e se vocês aceitarem a imortalidade da alma, isto é, se acreditarem que a personalidade persiste mesmo após a morte, então devem crer que também o amor persistirá. Não é verdade? Perguntolhes o seguinte: "A quem amaremos quando reconhecermos aquelas personalidades no próximo mundo?"

Em verdade, somos censurados por querermos amar a todos. Sim, devemos amar a todos aqui, mas tanto vocês como eu sabemos que amamos a quem conhecemos melhor. Amo aquela que tenho visto sacrificar sua vida pelos seus queridos filhos — aquela a cujo lado sentei-me e juntos oramos por um querido ente aflito! Amarei minha mãe que ofereceu sua vida para que eu vivesse. Quando encontrarmos essas personalidades no reino eterno, reconhecê-lasemos, e as conhecemos por causa dessas experiências nesta vida. E a união dos corações amantes será perpetuada após a vida. Aí está porque somos casados — selados — para o tempo e a eternidade. Não é mero dogma da Igreja — é parte da sabedoria para escolher a casa do Senhor, para oferecer nosso amor e consagrar nossas promessas.

Deixem-me dar-lhes uma visão da significância de tal casamento. O noivo ajoelhado perante o altar tem em seu coração a mais adorável certeza de que aquela que coloca sua mão sôbre a sua, com confiança, é tão pura quanto o raio do sol — tão imaculada quanto a neve recém-caída do céu. Êle tem a certeza de que em sua pureza e doçura ela simboliza a divina maternidade. Mas, jovem, não é a completa fé e confiança mais valiosa do que qualquer coisa no mundo?

E igualmente sublime, é a certeza que tem a moça de ter o rapaz a quem ama — a quem ela se oferece em casamento — vir a ela com aquela mesma pureza e caráter forte que ela lhe trás. Tal união realmente será uma união ordenada por Deus para a glória de Sua criação.

Os rapazes e moças que vivem uma vida mais feliz, fariam bem em preparar-se para serem dignos daquela forma de casamento que Deus ordenou — a união entre um homem e uma mulher é digna de ser consumada no templo do Altíssimo.

Esta é sua herança; e oro para que vocês possam realizar isso e encontrem a verdadeira alegria e felicidade de tal verdadeiro ideal.

Trad. de Geraldo Tressoldi

A IGREJA

9.000 dansarinos da Associação de Me

Uma dupla exibição do gigantesco festival de dansa da Associação de Melhoramentos Mútuos, permitiu que mais de 50.000 espectadores — muitos dos quais o assistiram duas vezes — presenciassem uma das mais espetaculares dansas em conjunto exibidas no Oeste dos Estados Unidos.

Por duas noites, durante a Conferência anual de Junho da Associação de Melhoramentos Mútuos, mais de . . . 9.000 dansarinos, representantes de 33 distritos de toda a Igreja, executaram seu repertório ensaiado de dansas coloridas, no gramado do stadium da Universidade de Utah, em Salt Lake City.

Participando do grupo, haviam 3.200 casais que dansaram em música uníssona e apropriada para a ocasião; 6.000 moças (3.000 cada noite) além de 274 dansarinos intérpretes que atuaram em dois níveis durante os intervalos da grande performance.

O grande finale executado por todas as moças, foi o ponto culminante do espetáculo, com 3.000 moças em resplandecentes vestidos de modêlo idêntico e nas cores rosa, azul claro, amarelo e branco, movendo num oceano de feminilidade, em formações variadas.

A coordenação das várias fases do extravagante espetáculo, a precisão com que os dansarinos executaram e a beleza proporcionada pelos costumes, música e iluminação, causaram a admiração daqueles que presenciaram a pomposa festa.

Parabens a aqueles que planejaram e organizaram a grande produção. Muitos meses — anos de trabalho — foram gastos no planejamento e aperfeiçoamento da magnífica demonstração presenciada na semana passada. A Associação de Melhoramentos Mútuos louva o grupo dos diretores que ensinaram a dansa no início e dirigíu o movimento na apresentação final. Êste grupo é considerado o "braço direito" da Junta Geral e vieram desde o Canadá, ao norte, até New Mexico, ao sul e desde

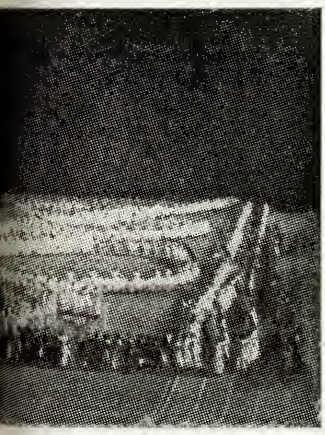
Aspectos da grande revista em que e

Washington D. C., até a Baía de São Francisco. Na manhã de quarta-feira,

MUNDO

...os Mútuos, numa grandiosa revista

Por S. PERRY LEE



...e moças exibiram seus talentos.

...eberam as instruções finais de John Webber, diretor geral de dansa.

Uma excursão atraz dos bastidores, descobriu muitos outros pequenos grupos de indivíduos que desempenharam importantes papeis no esforço geral para que o admirável espetáculo produzisse aquele efeito. Do alto da sala da imprensa, um importante diretor, que sòmente era visto e ouvido por poucos, esforçava-se para manter as fileiras cerradas, proporcionar maior coordenação e evitar pequenos erros. Rulon Stanfied, supervisor da divisão n.º 3, constantemente estimulava, criticava, emitia instruções, respondia perguntas e enviava avisos, durante as duas horas que durou a parada de dansa. Seus assistentes eram membros da Patrulha Aérea Civil de Utah que manteve sete estações em pontos estratégicos do gramado. Seu meiode transmissão era uma série de unidades volantes e falantes, fornecidas pelas organizações acima mencionadas, e operadas por técnicos especializados.

Duzentas e cincoenta pessoas trabalharam como indicadores, conduzindo aos seus lugares a enorme multidão que presenciou a produção. Centenas de códigos, sinais e bandeiras foram preparadas e colocadas horas antes do espetáculo para dirigir os grupos de dansarinos, como também marcadores numerados e de masonite. Muitas horas de trabalho de mãos de bôa vontade, foram necessárias para fazer êstes sinaleiros direcionais que proporcionaram aquela perfeição.

Para dar crédito a quem tem crédito, mencionamos aqui os membros do comité de dansa da Junta Geral da Associação de Melhoramentos Mútuos, encabeçado por John U. Webber e Jeannette H. Demars e integrado por Armond F. Carr, E. Theodore Demars, Sara Y. Dates e Nonie Sorenson. Kenneth Sheffield, do Departamento Explorador da Junta da YMMIA, trabalhou como coordenador geral nas três noites, que incluem a festa dos escoteiros, na noite de Sábado.

O PÃO sustento da vida

Por Dr. ANTONIO A. DE MIRANDA

"Sustento de pão" é a expressão que já a velha Biblia empregava, no século oitavo antes do nascimento de Jesus Cristo. Hoje é comum entre o povo ouvir-se a referência ao sustento da vida, para designar o pão.

Jamais esta expressão mostrou-se tão correta, como no período que logo se seguiu à última Grande Guerra. Dividir o pão por todos foi tarefa principal das autoridades em todos os países assolados pela falta dêste precioso alimento. Aqui no Brasil, tão longe que estava do teatro das lutas, viam-se no entanto as infindáveis filas humanas, em busca do almejado alimento, escasso mais que nunca. Na sua totalidade o povo clamava por pão, o sustento da vida, para manter a saúde e a energia para o trabalho.

Êste produto podia ter sido de mu ito maior valôr, se fôsse outra a maneira de prepará-lo. Feito inteligentemente de acôrdo com os requisitos e descobertas da ciência, teria utilidade muito maior: haveria salvo da inanição número muito mais considerável de famintos.

Os métodos modernos e correntes de moagem do trigo, purificando e refinando a farinha, a fim de apresentá-la mais fina, macia, mais atraente e também para conservá-la por mais tempo, privando-a dos elementos escuros, a cutícula e o embrião, despojam-na de seus mais valiosos princípios alimentares.

Teria sido muito mais proveitoso para as turbas famintas, a clamar por pão no após-guerra, se lhe houvessem distribuído pão preparado com farinha moída do grão completo de trigo. Conteria êste pão, naturalmente de aspecto escuro e talvez por isso pouco atraente, cota muito maior das vitaminas do grupo B, proteínas, ferro e cálcio. Ora, todos êstes princípios alimentares são de valor inestimável na alimentação, prin-

cipalmente das pessoas que estão às portas da inanição.

"O pão preparado com farinha integral de trigo é para o homem o primeiro dos alimentos". Assim escreve o Dr. Montteuuis, num trabalho notável que preparou e de que vamos fazer várias citações no decorrer dêste capítulo

"Antigamente", continúa o Dr. Montteuuis, "o pão era alimento de fácil digestão, o alimento completo tanto do rico, como do pobre... Hoje não é mais assim. O pão branco que chegou a ser o pão comum, provoca fermentações lática e butírica, uma dispepsia especial que se tem descrito com o nome de amidonismo.

"Resulta das investigações do sábio químico, Dr. A. Gautier, que o consumo do pão, como o da carne, acidifica o sangue, de forma que, se o abuso dos alimentos cárneos se mostra nefasto para o artrítico, o uso exagerado do pão não o prejudica menos.

"Uma observação capital: o pão branco não sòmente exerce efeitos nocivos sôbre a digestão gástrica dos indi-

víduos dispépticos, mas também produz, segundo A. Gautier, resultados deploráveis sôbre a nutrição das pessoas sadias."

Assim continua ainda a expressar-se o Dr. Gautier, dizendo que com a farinha branca "se obtém pão pobre em fosfatos, muito menos nutritivo e com menor quantidade de proteínas".

"O que dá valor ao pão não é sòmente o amido e o glutem, substâncias únicas a que deve suas qualidades nutritivas, mas também às gorduras fosforadas, as lecitinas, os fosfatos naturais, cem vêzes superiores a todos os glicerofosfatos. Também os sais de magnésio, minerais valiosos para as células nervosas, pela facilidade com que são por elas assimilados, tornando-se assim tão necessários ao gênero humano. Além do mais, a cerealina ou pepsina vegetal, cuja ação, geralmente olvidada, não deixa de ter grande importância para aumentar o valor do pão. Êste fermento tem a propriedade de saturar com peptonas as substâncias nitrogenadas.

"Estas gorduras fosforadas, os sais minerais e a cerealina, constituem o alto valor mineralizador e digestivo do pão. Há ainda outros elementos que reperesentam o valor excitante do pão. Um dêles é o farelo, com os óleos essenciais ou matérias graxas que contém. Tôdas estas boas qualidades do trigo, com efeito, encontram-se reunidas logo por baixo da casca do grão do cereal, na cutícula e principalmente no embrião".

Nos grãos dos cereais, do trigo em especial, nota-se logo por baixo da casca, a presença de uma membranazinha escura que se torna mais espêssa num dos bordos do grãozinho, perto de uma das extremidades. Esta membrana é a cutícula e a zona mais espêssa é o embrião que, plantada a semente, iria dar a nova planta.

Por dentro da cutícula dispõe-se o núcleo do grãozinho de cereal que é branco, constituído quase exclusivamente de amido.

Na cutícula e no embrião estão armazenados princípios alimentares importantíssimos para o desenvolvimento da vida da nova plantinha. É ali que estão guardadas as reservas de vitaminas, proteínas, minerais e fermentos, necessários todos à germinação, crescimento e desenvolvimento do embrião para transformar-se em planta real.

Uma vez descascado o grão de trigo, e moído com o embrião e a cutícula, obtém-se uma farinha escura, não muito fina que, infelizmente, pode alterar-se com relativa facilidade. Não dura muito. Cria bolor, pois é bastante úmida. Nesta dificuldade de conservação, a farinha integral, devido à cor, pode com maior frequência conter impurezas, contaminações, etc., tais como palha, detritos e pedacinhos de madeira, concorrendo isto para a inferiorização do produto.

É também rica em celulose esta farinha e quando não fôr bem finamente moída, torna-se indigesta, porque os fragmentos mais ou menos grandes de celulose encerram no interior produtos alimentícios que, desta maneira, não são atacados pelos fermentos digestivos. Para ser boa, a farinha integral tem de ser finamente preparada.

A farinha branca é moída do grão de trigo, ao qual se tiraram a cutícula e o embrião em tôda a sua totalidade. Pode ser conservada por tempo muito maior que a farinha integral. No entanto, é pobre de vitaminas, proteínas, minerais e fermentos. É rica em amido.

A cutícula e o embrião que foram retirados do grão de trigo, no processo de purificação da farinha branca, constituem o que se conhece por farelo. É produto de alto valor alimentar. No entanto, as qualidades que concorrem para o descrédito da farinha integral, às quais já nos referimos — a dificuldade de conservação, facilidade de contaminar-se com impurezas e dificuldade de digestão, fazem com que não seja de-

(*Continúa à pág.* 261)

O MORMON

(Tirado do Livro "Fé e Meus Amigos", de Marcus Bach, que não era membro da Igreja).

(Continuação do n.º anterior)

Não fomos a Galiléia. Dirigimo-nos a Carthage, Illinois, a um pedaço de terra que significava tanto para Ted Logan, quanto as cenas da Galiléia. Ali, na parte norte da cidade, existia um prédio amarelo feito de pedras. O patriarcal zelador, de cabelos brancos, a quem Ted me apresentara como Elder McRae, nos guiou cortezmente por um sombrio corredor e depois por uma escada muito inclinada de degraus barulhentos. Com fervor moderado, Elder McRae falou da fé Mormon. Fomos admitidos numa sala retangular, de tamanho médio, que, ao chegar a tarde, ficava escurecida em consequência de sua estreita janela. Velhas e enormes paredes cinzentas, largas, dominavam aquele interior vazio. O ar era pesado e úmido.

O som dos passos do guarda desapareceu escada abaixo, enquanto em algum lugar sob nós, uma porta fechava-se com estrondo. Estávamos onde Ted desejava estar; na velha cadeia de Carthage. Para êle, essa sala era um dos grandes e verdadeiros cenários do drama Mormon. Era um ponto de referência em sua fé adotada. Êle sabia sua história e seu romance. Para êle a histórica cadei ade Carthage era um Calvário Americano.

Minha atenção foi desviada para uma mancha avermelhada, sôbre uma larga e velha tábua do assoalho, que estava protegida por uma placa de vidro.

"Sangue", explicou Ted.

"... do Profeta?"

"Provàvelmente de seu irmão Hyrum", foi a resposta. "Hyrum foi morto aqui. Três homens foram presos com o Profeta nesta sala: Hyrum, John Taylor e Willard Richards. Taylor ficou ferido. Richards escapou ileso".

Ted caminhou até a janela do lado Este. "O Profeta saiu por aqui. Gravemente ferido, êle pulou a janela e morreu no pátio em baixo. Suas últimas palavras foram: "Oh Senhor, meu Deus".

Ted permanecia olhando para baixo enquanto contava a história, simples e sinceramente. "Durante o tumulto e levante em Nauvoo, o governador Ford, convidou Joseph Smith e vários outros líderes Mormons, para virem a Carthage para colocarem um fim aos distúrbios. Êle prometeu-lhes proteção completa. Na primeira noite, êles ficaram num hotel; na segunda, aqui. O governador disse que êles teriam uma guarda. De fato êle indicou uma — um punhado de homens que apenas há algum tempo atrás, havia conspirado contra a vida do Profeta. Agora êles o tinham apanhado. Naquela noite de 27 de Junho de 1844, êstes homens foram reunidos do lado de fora desta sala, por outros anti-Mormons. Alguns tinham as faces pintadas, para não serem reconhecidos. Então, começaram a atirar. Você poderá ver os buracos das balas na porta. Você poderá ver o lugar onde existia a fechadura, que foi arrancada a tiros. Depois, invadiram a sala".

Se por um monento Ted revivia as experiências de Joseph Smith durante seus últimos momentos na terra, eu, provàvelmente era Williard Richards, o membro que saiu ileso do grupo aprisionado. Eu era um espectador que perguntava a turba irada, quais suas acusações contra o Profeta de Nauvoo. A única resposta que obtive foi a bem conhecida acusação: "Êle excitou o povo".

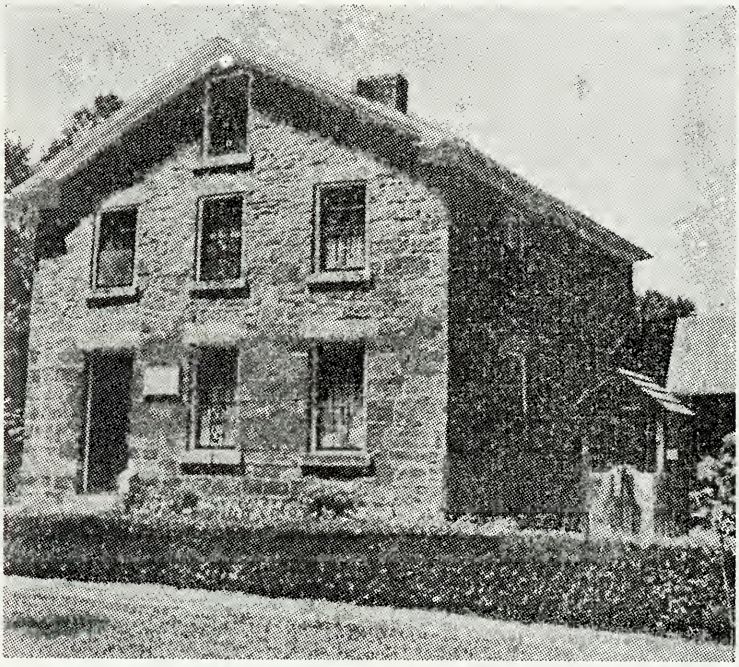
Caminhei até a janela, enquanto Ted reconstituia antigas cenas do século: a turba com as faces pintadas, estarrecida, em silêncio, a vista do homem morto, perguntava porque êles o tinham odiado tanto, recordando quantas vêzes êle tinha sido surrado, amaldiçoado, pixado e coberto com penas; agora viam-

no na morte e não estavam absolutamente certos que espécie de Profeta êle tinha sido.

Ted disse: "Um dêles atirou fora sua espingarda, gritando: "Matamos um homem de Deus!" Um outro limpou o cano de sua arma e disse: "Estamos livres dêle, o que quer dizer que estamos livres de todo o bando". Guardas armados procuravam restaurar a ordem. Os habitantes de Carthage, correram à cena do assassinato. Um senhor idoso que havia seguido o Profeta desde Nauvoo, levantou seus braços gritando histèricamente: "Êle era um filho de Deus! Êle nos havia dito claramente: "Sigo para a morte assim como um cordeiro. Morrerei inocente e será dito de mim que fui morto a sangue frio!"

Ted continuou a narração. "Um homem chamado Ebenezer Rand, fazendeiro, veiu como um Arimateu da antiguidade. Êle tinha um carro de bois e disse que levaria os corpos a Nauvoo. Os corpos foram postos no carro e cobertos com cobertores".

Em pensamento, eu caminhava com Ebenezer Rand, ao lado dos vagarosos animais. Ouvia o clamor popular misturar-se com o barulho das pesadas rodas. Respeitosamente a multidão acompanhava o improvisado carro fúnebre. O pó subia como uma nuvem que seguia o Vidente e Revelador, mas na nuvem não havia nenhuma visão, nenhuma voz.



A cadeia de Carthridge onde o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram assassinados.

"Desta cadeia", dizia Ted, "olha-se para o passado sobre o caminho da perseguição Mormon, e para a frente, através da longa trilha que os conduziu a sua terra prometida".

Ted estava determinado a conduzir-me a ela, também; não geogràficamente, mas espiritualmente ao local onde os

(*Continúa na pág. seguinte*)

Mormon (*Cont. da pág. anterior*)

ensinamentos da igreja tinha-o levado. Foi aqui em Carthage, que Ted Logan tentou ansiosamente converter-me à fé Mormon.

"Quando um homem encontra alguma coisa boa, êle deve repartí-la com os amigos", era a sua opinião.

Êle tinha-a repartido comigo antes, mas, sem dúvida, êle sentia que uma vez que eu tinha feito todo o caminho desde Sharon, em Vermont, até Carthage, eu devia estar preparado para sua espécie de viagem.

"Voce sabe o que é a religião Mormon?", perguntou êle com entusiasmo. "É mais que Cristandade. Ela toma o ensinamento básico tal como a obra redentora de Cristo e acrescenta a êle a obrigação de cada homem em ajudar naquela redenção. Ela toma a idéia da vida vindoura e adiciona a crença na pré-existência. Ela aceita as idéias do milênio e a segunda vinda de Cristo e acrescenta a ela a crença de que Cristo voltará e restabelecerá seu reino no Continente Americano. Ela toma a teoria de um Deus imutável e a substitui pela teoria de que Deus é progressivo. Sim, ela é mais que Cristandade, e quando você compreender isso, compreenderá também tudo o que você perdeu no curso comum das denominações".

"Temo que nunca poderei vencer o obstáculo intelectual necessário para aceitar algumas de suas doutrinas", disse eu em defesa.

"Qual por exemplo?"

"A progressão de Deus. Você costumava citar o ditado Mormon: "Como o homem é, Deus o foi uma vez, e como Deus é, o homem também poderá se tornar".

"Você sempre se lembra de frases soltas!"

"Bem, essa é uma crença Mormon, não é?"

"Sim", concordou êle, "se você interpretá-la como deve. Meu Protestantismo era vago a respeito do que acontece depois da morte. O ensinamento Mormon é claro. A alma do homem continua a evoluir e progredir. Se isto é verdadeiro, então é também verdade que o próprio Deus progride".

"Se assim for, Deus está sempre um passo a frente, não é?"

"Pode-se pensar isso", respondeu Ted secamente. "E por que não?" Será que os filhos ultrapassam a progressão dos pais? Será que um dia ultrapassa o outro? Tudo é progressivo, e assim acontece com Deus e o homem".

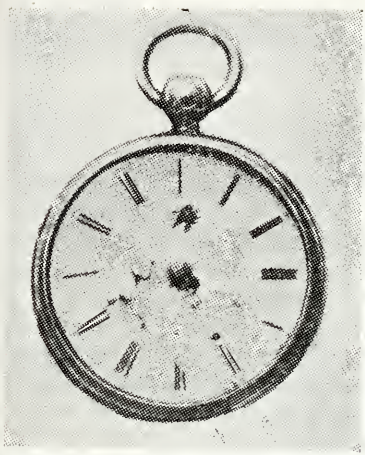
"E isso", retruquei, "é o que eu quero dizer por obstáculo intelectual".

"Ah, bem", disse Ted com absoluta certeza, "qualquer um que esteja realmente procurando a verdade, vai terminar na Igreja Mormon". E acrescentou com convicção, "especialmente você".

Chamei a isto, seu processo Mormon de persuação. Já o havia observado em muitos membros dessa fé. Instintivamente, cheios de confiança própria, quebrantavam a resistência de seus futuros conversos. Talvez isto não fôsse esboçado ou planejado préviamente; talvez fôsse a consequência natural do seu zêlo missionário. Como a importuna viuva, que na parábola quebrou a resistência do juiz, assim Ted se aproveitava de qualquer oportunidade para quebrar a minha. Êle havia chegado a uma conclusão consigo mesmo e agora tinha um ideal para a vida. Entretanto, era para êle, uma questão de patriotismo religioso, fazer-me entrar para a união dessa fé americana.

Por isso êle falava com inquestionável confiança a respeito dos princípios em que os Mormons crêem e que os Protestantes recusam a aceitar.

A doutrina do casamento celestial era um dos casos em questão. Para mim êsse ensinamento sôbre a relação dos sexos na vida futura, era uma teoria puramente especulativa. Para Ted, um conceito moral, resultado da divina revelação. O casamento, disse êle, foi san-



Este relógio salvou a vida do Pres. John Taylor. Recebeu o tiro que era dirigido a ele.

cionado por Jesus; o casamento celestial, por Joseph Smith.

"Se algum dia me casar", confidenciou êle, "desejo que a cerimônia seja realizada num templo. As promessas que minha espôsa e eu fizermos, nos unirão aqui e na eternidade".

"Como sabe disso?

"Porque foi revelado".

"Mas vamos supor que você se divorcie e torne a se casar".

"Divórcios em casamentos no templo? Isto está fora de cogitações".

"Bem, a respeito de homens que tiveram mais de uma espôsa? Homens, por exemplo, como Brigham Young, que teve. . ."

"Dezenove", completou Ted.

"Que me diz dêle?"

"Viveria com elas nas mesmas condições que aqui viveu".

"E se a espôsa morre e êle se torna a casar, terá êle, então, duas espôsas no mundo futuro?"

"A vida continua", respondeu Ted num tom que tornava claro que Deus saberia como resolver tais eventualidades. "As uniões iniciadas neste mundo, naturalmente continuarão no mundo vindouro. A morte é apenas um outro nascimento. Já estamos vivendo na eternidade agora, assim como vivíamos na eternidade, antes de sermos postos nesta terra. Tome o caso de um homem que se su icida. Êle pensa que está fugindo de certas condições ou situações, mas não. Êle verificará que terá os mesmos problemas e pensamentos no mundo vindouro, que aqui teve. Sòmente seus sentimentos serão diferentes e êle terá que se reajustar a tais sentimentos".

Nunca havia qualquer rutura na linha de defesa de Ted. Sem ser intransigente, mas um tanto obstinado, êle se apegava à sua posição, sustentada pelas inquestináveis fôrças que se tinham provado tão decisivas no erguimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nem o meu raciocínio, nem os meus subterfúgios, puderam desalojá-lo das doutrinas, que para mim estavam cheias de mil "senões".

Era difícil de se compreender a crença Mormon do batismo pelos mortos. Aí estava um elaborado e complicado sistema, pelo qual os oficiais do templo eram emergidos em lugar das pessoas que morreram fora da fé Mormon. Essa cerimônia era realizada em templos magníficos; templos de um milhão de dolares em Utah, na Cidade do Lago Salgado, em Logan, St. George e Manti; no Arizona em Mesa; em Idaho em Idaho Falls; no Hawaii em Laie; e no Canadá em Cardstone, Alberta.

"Batismo pelos mortos", murmurei. "Você acha que traria algum benefício à minha bisavó, ser batizada por um seu substituto?"

"Certamente que sim".

"Como?"

"Porque um mandamento da igreja seria cumprido, um mandamento divino instituído por revelação".

"Não posso imaginar que Deus se ocupe com essa espécie de trabalho".

"Isso", respondeu êle, "é porque você não acredita que encontrará realmente seus entes queridos na vida futura. Você pode dizer que acredita, mas eu sei co-

(*Continúa na pág. seguinte*)

mo sentia essas coisas quando ainda era Protestante. Você crê que um registro de vidas esteja guardado em algum lugar, não crê?"

"Penso que tudo está oculto em nós mesmos, em nosso subconciente, em nossa alma, em nossos nervos, em nosso cérebro ou em algum outro lugar. Tudo o que a Bíblia diz acêrca de um livro da vida, é simbólico".

"Creio que não", afirmou Ted. "Êste também, era um dos meus erros Protestantes. Hesitava em aceitar literalmente a Bíblia. Pensei que frases tais como "Mão de Deus", "Vi Deus passar", "Ôlho de Deus", eram simplesmente imaginativas. Mas não o eram. Eram verdadeiras. Não foi o homem feito à imagem de Deus?"

"Mas não quer dizer isso sòmente uma imagem espiritual?", perguntei.

"Não", respondeu Ted confiantemente, "também significa semelhança física. A Bíblia não foi escrita para confundir as pessoas. Literalmente, ela significa o que diz. Certamente que há um significado espiritual em tudo, se isto é o que você quer dizer por *simbólico*. Mas nós somos matéria e devemos realizar atos físicos. Com o batismo pelos mortos se dá o mesmo. Um oficial do templo entra na água do batistério, e assim agindo, se torna substituto da pessoa a quem o batismo é administrado. Quando êle assim procede, em alguma parte na vida do além, aquela pessoa tem o privilégio de aceitar ou rejeitar o batismo. Se ela o aceita, será admitida no círculo da igreja da restauração. Se o rejeita, então ela permanece fora do grupo escolhido e não compartilhará da verdadeira glória".

"Até que época a igreja pretende ir com êsse ritual? Espera ela batizar alguém para cada um dos primitivos americanos ou Protestante, e mesmo outros antes dêles?"

"Até Adão!", exclamou Ted. "Isto é parte da grande tarefa Mormon. Pretendo efetuar o batismo pelos meus ancestrais até a época que eu puder. Assim procede cada Mormon ativo.

(*Continúa no próximo mês*)

(Trad. de *Geraldo Tressoldi*)

Bom hoje, melhor amanhã...

(*Contin uação da pág.* 247)

ra. A vida tem outra significação; os homens se refazem; e como diz um evangelista: "Os homens saem da obscuridade para a luz".

Um novo esfôrço missionário veio ao mundo, pois homens e mulheres pensam na vida eterna. Os missionários estão trabalhando com profundo e immoredouro zêlo, para despertar no povo o significado da vida e prepará-los para o futuro neste mundo e no outro.

Nunca houve uma ocasião de mais necessidade para recorrermos à razão do poder de Jesus Cristo no mundo, do que esta agora; nunca houve uma ocasião em que estivessemos mais em perigo de rejeitar a verdadeira permanência por frivolidades; nunca houve uma ocasião em que estivessemos mais em perigo de sacrificar a verdade pelo êrro. Em verdade sabemos que o homem que possue o sacerdócio de Deus tem um princípio mais elevado do que qualquer um anterior; que o homem cujo procedimento, direção, legislação, e fé envolvem o alcance mais alto da compreensão humana na direção espiritual, êsse homem resistirá e auxiliará a salvar o mundo.

Podemos, meus irmãos, ser honestos, inteligentes, verdadeiros; podemos ser corajosos, justos e valentes; podemos testemunhar que esta é a obra de Deus, e podemos estar conscienciosamente gratos por todos os meios, por tôdas as oportunidades que são nossas. Podemos ser fieis e zelosos, e disto estamos certos: se fizermos nossa parte, com fé, Deus nos dará a recompensa.

Trad. de Geraldo Tressoldi

O Pão sustento....

(*Continuação da pág.* 255)

vidamente apreciado o pão escuro feito com esta farinha.

Vários são os processos a que se tem recorrido para sanar estas dificuldades que surgem, levando ao descrédito as boas qualidades do pão prêto.

Recorreu-se à farinha de centeio. O grão dêste cereal não apresenta no centro núcleo tão branco como o trigo, o arroz, etc. O que motiva isto é que as vitaminas, minerais, etc., estão no centeio mais ou menos difundidos em todo o grão, de forma que, depois de purificado e finalmente moída, a farinha que se obtém é sempre escura e encerra boa quantidade de princípios vitais de que foi despojada a farinha branca de trigo. Assim o pão de centeio é de maior valor que o pão branco de trigo.

Outro processo foi o de preparar a farinha, partindo de trigo parcialmente refinado. É naturalmente um produto médio. A farinha não é tão escura quanto a integral. Ê um produto de propriedades médias entre os dois extremos representados pelas qualidades da farinha fina e da farinha integral.

Um terceiro processo consiste em acrescentar à farinha branca as vitaminas e minerais de que foi despojada na purificação (tiamina, riboflavina, nacina, cálcio e ferro). Ê a farinha branca enriquecida que está muito em uso nos Estados Unidos da América. No Brasil, pelo menos aqui em São Paulo, já há lei determinando o enriquecimento da farinha branca de trigo, mandando juntar-lhe tiamina, riboflavina, cálcio e ferro.

Êste método deve ter os seus inconvenientes, pois não são apenas estas vitaminas e minerais os princípios valiosos que se perderam com o farelo na depuração do grão de trigo.

Com farinha purificada pode-se fazer ótimo pão branco, do ponto de vista nutritivo, adicionando-se-lhe farinha de feijão soja, em proporção variável de um décimo até metade. É necessário que esta farinha de soja seja completa, isto é, apenas extrai-se a gordura do grão de soja e os resíduos são moídos em farinha. Esta farinha desengordurada de soja é misturada com a farinha branca de trigo, geralmente na proporção de vinte por cento, para a fabricação do pão. Possui ótimas qualidades.

Parece que o melhor pão é o que se prepara com farinha escura, moída de trigo do qual se retirou o farelo mais grosseiro. A êste pão pode-se chamar de pão moreno, para distinguí-lo do pão escuro ou prêto e do que é completamente. Nestas condições êste pão moreno contém boa quantidade de vitaminas minerais e proteínas. A farinha mais ou menos fina, ligeiramente escura, isto é, morena, não se estraga tão fácilmente quanto a farinha integral que é muito escura. O pão é de fácil digestão.

O pão de soja é-lhe naturalmente superior em princípios nutritivos. Infelizmente é bem difícil de encontrar-se a farinha de soja. No entanto, esperamos que estas despretenciosas linhas façam eco na consciência popular, principalmente entre as classes responsáveis pelo cultivo da terra. Temos esperança de que se fomente a cultura e a industrialização da soja para fins alimentícios.

(*Do Livro "Saude e Fôrça pela Alimentação", a sair do prélo*).

Quem é e o que são...

vocar contenções ou causar dúvida nas inspirações de profetas antigos e modernos, ela não é lucrativa e sòmente perniciosa. É desejável um cuidado para comparar texto comtexto para descobrir a intenção verdadeira, do que inferências das palavras cruas, as quais como frequentemente acontece são apenas traduções, não têm a garantia de conclusões alcançadas precipitadamente. "... a palavra mata, mas o espírito vivifica" (II Cor. 3:6).

RECEITAS

BOLO DE CANELA

4 colheres de sopa de margarina
4 colheres de chá de Fermento Royal
1 colher de chá de Canela
2 colheres de chá de sal
2 chicaras de farinha de trigo integral
1 chicara de leite
2 chicaras de passas
1-2 colheres de chá de cravo

Modo de preparar

Bata bem a margarina, dacione açucar, ovos e bata outra vez; adicione leite e os ingredientes peneirados. Ponha em uma forma de 8 x 8 x 2, esparramando bem a massa e depois pôr encima esta massa:
2 colheres de sopa de margarina.
1-2 chicaras de açucar.

Assar em forno bem quente (temp. 350-375) durante 30 minutos.

Este bolo é mu ito gostoso servido quente.

BOLO DE ABOBORA

2 ¼ chicaras farinha de trigo integral
1 chicara de açucar
¾ chicara de abobora
½ chicara de margarina
¾ chicara de leite azedo. Também pode ser doce.
½ colher de chá de bicarbonato de sodio
2 colheres de chá Fermento Royal
¾ colher de chá de sal
1 colher de chá de canela
3 ovos

Modo de preparar

Peneire todos os ingredientes secos, e misture-os aos poucos com margarina, ovos, etc.

Assar durante 50-60 minutos em forno a 350 de temp.

NOVOS MISSIONARIOS

REONA DIXON
Roxboro, North Carolina

REED H. FACER
Provo, Utah

EXCESSO DE CLARIDADE

Os olhos das crianças, por não terem atingido o desenvolvimento completo, são particularmente sensíveis à claridade. Falta de proteção contra o excesso de luz, nessa idade, pode causar, aos olhos, defeitos que só mais tarde serão percebidos.

DIVISÃO RACIONAL DO DIA

Oito horas de sono, oito horas de trabalho, oito horas de recreação, constituem a divisão racional do dia, compatível com a saúde. As oito horas de sono permitem ao organismo recuperar as energias gastas com o trabalho e resistir melhor às infecções.

Curiosidades

Sobre o
LIVRO DE MORMON e
as AMÉRICAS ANTIGAS

3. Ouvistes o que foi dito antes de eu subir ao Pai. Eis que Eu sou a lei e a luz. Olhai para mim, perseverai até o fim e vivereis; porque todo aquêle que perseverar até o fim, Eu lhe darei a vida eterna. Então Jesus falou aos Doze que Êle havia escolhido: Vós sois meus discípulos; e sois uma luz para êste povo e esta é a terra da vossa herança; e o Pai vo-la deu. Nem jamais Me deu o Pai qualquer mandamento para que Eu o transmitisse a vossos irmãos de Jerusalem. (Capítulo 15).

4. Isto me ordenou o Pai que eu lhes transmitisse: "Tenho outras ovelhas que não são dêste redil; a estas também me convém trazer, e elas ouvirão a Minha voz e haverá um rebanho e um pastor. Eu vos digo que sois aquêles de quem falei. Digo, ainda, que tenho outras ovelhas que não são desta terra, nem de Jerusalem, que ainda não ouviram Minha voz e serão contadas entre minhas ovelhas e para que não haja mais que um redil e um pastor". (Cap. 15, v. 17 Cap. 16).

PROGRAMAS DE RADIO

Está ouvindo o mundialmente famoso Côro e Órgão da Cidade de Lago Salgado cada semana? Pode ouví-lo nas seguintes estações:

Porto Alegre — Quartas-feiras às 8 horas — PRF-9, Rádio Difusora
Curitiba — Domingo às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairaçá
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora
Belo Horizonte — Segunda-feira às 12,30 horas — PRI-3, Radio Inconfidência
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos
Rio Claro — Segundas-feiras às 21,15 horas — PRF-2, Rádio Clube de Rio Claro
Campinas — Segundas-feiras às 20,40 horas — ZYY-3, Rádio Brasil
Baurú — Segundas-feiras às 20 horas — PRG-8, Rádio Clube de Baurú

O QUE ESTAMOS ESPERANDO

Muitos de nós vivemos como se estivessemos pensando quando é que a vida vai começar. Nem sempre é claro o que estamos esperando, mas persistimos em esperar tão cronicamente que a vida passe nos encotrando a esperar por alguma cousa que está por começar a qualquer momento. Existem pais que esperam ter menos obrigações, para então dedicarem-se mais a seus filhos e com êles se familiarizarem. Mas seus filhos crescerão e partirão. Existem mães que, sinceramente, pretendiam dar mais atenção a suas filhas sendo melhores companheiras. Mas o tempo passa, as distâncias aumentam, as crianças crescem e se vão.

Existem velhos amigos que pretendem gozar melhor sua amizade, mas os anos passam. Existem maridos e esposas que pretendem ser mais compreensivos e ter mais consideração. Mas o tempo sózinho não aproxima as pessoas. Existem homens que pretendem desistir de seus máus hábitos há pessoas que pretendem comer mais sàbiamente; há aquelas que vão se interessar mais pelos seus govêrnos. Mas, **quando?**

Não há motivo para duvidar de todas essas bôas intenções — mas quando vamos começar a viver como se compreendessemos que isto é a vida? Êste é o nosso tempo, nosso dia, nossa geração. Os céus e o futuro terão suas oportunidades e ocupações. Esta é a vida na qual o trabalho desta vida deve ser feito. É por isto que viemos para cá — mesmo que pensemos que não é o que deveria ser — isto é a vida. Isto é a vida não importa que estejamos entusiasmados ou desapontados, ocupados ou amolados, **isto é vida — e está se passando.**

O que estamos esperando?